**O INCONDICIONAL NO ENSINO DAS NARRATIVAS MÍTICO-SIMBÓLICAS A PARTIR DA TEOLOGIA RADICAL DE JOHN D. CAPUTO**

***José Antonio Santos de Oliveira***[[1]](#footnote-1)

***Luiz Henrique Pimenta Quintela[[2]](#footnote-2)***

**Grupo de Trabalho (GT) :** GT 14 - Textos Sagrados e Ensino Religioso

**Resumo**

Este estudo examina o conceito do incondicional na teologia radical de John D. Caputo e sua aplicação no ensino de narrativas mítico-simbólicas. Caputo desafia a teologia tradicional ao enfatizar a "fraqueza" e o "absurdo" de Deus, propondo uma abordagem não hierárquica e mais profunda da fé. Por meio de uma análise teórica e metodologia prática, investigamos como esses princípios podem enriquecer a compreensão e o ensino das narrativas mítico-simbólicas em contextos educacionais contemporâneos. Os resultados indicam que essa abordagem promove uma compreensão mais reflexiva e pessoal das narrativas, incentivando uma exploração aberta e crítica das crenças e valores subjacentes. Além disso, a ênfase no incondicional e na vulnerabilidade de Deus contribui para a criação de um ambiente educacional que valoriza a dúvida e a incerteza como elementos essenciais para um aprendizado livre de fundamentalismos.

**Palavras-chave:** Teologia Radical, John D. Caputo, Narrativas Míticas, Incondicional, Educação Religiosa.

**1 Introdução**

A comunicação é fundamental em todas as esferas da vida, incluindo o ensino de narrativas mítico-simbólicas, onde transmite significados e valores culturais profundos. Este estudo explora o conceito de "incondicional" na educação dessas narrativas a partir da teologia radical de John D. Caputo, desafiando estruturas tradicionais e propondo novas formas de engajamento com o sagrado. Organizado em quatro eixos, o trabalho abrange: uma revisão da literatura sobre as narrativas mítico-simbólicas; a teologia radical de Caputo, com foco na "fraqueza de Deus" e "teologia do talvez"; a aplicação educativa desses conceitos; e a síntese dos achados com direções futuras para pesquisas e práticas pedagógicas inovadoras.

O objetivo principal é integrar a noção de incondicionalidade no ensino de narrativas mítico-simbólicas, promovendo abertura ao desconhecido e potencial transformador do sagrado. A teologia radical de Caputo oferece novas ferramentas pedagógicas, desafiando abordagens dogmáticas e estimulando uma postura reflexiva nos educandos. A metodologia qualitativa e interdisciplinar inclui revisão bibliográfica, entrevistas com educadores e análise interpretativa dos dados. O estudo visa enriquecer o campo da teologia e educação, mostrando como a abordagem de Caputo pode aprimorar o ensino dessas narrativas, promovendo uma compreensão mais profunda do incondicional na experiência humana e incentivando um diálogo inter-religioso e intercultural significativo.

**2 Fundamentação Teórica**

As narrativas mítico-simbólicas têm sido fundamentais ao longo da história humana, influenciando profundamente a compreensão que as sociedades têm de si mesmas e do mundo. Incluindo mitos, lendas, símbolos e rituais, essas narrativas formam a espinha dorsal da cultura e da espiritualidade, oferecendo uma tapeçaria rica de significados que moldam identidades coletivas e individuais. Estudar essas narrativas é essencial para a antropologia, sociologia, psicologia, filosofia e a(s) Ciência(s) da(s) Religião(s). Mircea Eliade, Joseph Campbell e Carl Jung dedicaram a analisar essas narrativas, reconhecendo-as como fontes inesgotáveis de sabedoria sobre a condição humana.

Para Eliade (1989), mitos não são meras fábulas, mas narrativas sagradas que revelam verdades profundas sobre a existência. Mitos explicam fenômenos naturais e eventos históricos, além de desempenharem um papel crucial na formação da identidade cultural e espiritual. Eles são ferramentas de socialização que transmitem valores, normas e crenças. Paul Ricoeur (2013) argumenta que mitos são narrativas fundantes, saturadas de significado, que reconfiguram a subjetividade humana. Max Müller (1856), pioneiro no estudo das religiões comparadas, destacou a importância da mitologia na formação das religiões e na busca pela origem da linguagem. As narrativas mítico-simbólicas possuem várias características marcantes, como:

1. **Simbolismo Profundo**: Símbolos carregam múltiplos significados, permitindo uma comunicação que transcende o literal (Ricoeur, 2013).
2. **Metáforas e Alegorias**: Facilitam a compreensão de conceitos complexos de maneira acessível e envolvente.
3. **Temporalidade Mítica**: Mitos operam em um "tempo mítico", cíclico e eterno, diferente do tempo cronológico, reforçando a coesão cultural e espiritual (Eliade, 1989).
4. **Relação com o Sagrado**: Mitos são intrinsecamente ligados ao sagrado, oferecendo um modelo para o comportamento humano (Eliade, 1989).

As narrativas mítico-simbólicas, assumem funções na formação da identidade cultural:

1. **Transmissão de Conhecimento e Valores**: Encapsulam crenças, normas e valores de uma sociedade, preservando a memória coletiva e reforçando coesão social.
2. **Interpretação da Experiência Humana**: Ajudam a lidar com questões existenciais e a encontrar sentido na vida (Eliade, 1989).
3. **Construção da Identidade Individual e Coletiva**: Oferecem modelos de comportamento e criam um senso de pertencimento e continuidade (Jung, 2011).
4. **Função Terapêutica**: Facilitam a expressão e o processamento de emoções profundas e conflitos internos (Jung, 2011).
5. **Orientação Moral e Ética**: Articulam normas e valores que orientam o comportamento humano.
6. **Inspiração Artística e Criativa**: Inspiram obras de arte, literatura, música e teatro, mantendo os mitos vivos e relevantes.

Assim, as narrativas mítico-simbólicas são mais do que histórias antigas: são pilares da experiência humana, oferecendo um horizonte de sentido para a busca de significado na existência.

*Hermenêutica das Narrativas Mítico-Simbólicas*

A hermenêutica das narrativas mítico-simbólicas busca desvendar os significados profundos contidos nos mitos, indo além de uma leitura literal para explorar suas camadas simbólicas e metafóricas. Teóricos como Mircea Eliade e Paul Ricoeur contribuíram significativamente para essa abordagem. Eliade (1989). via os mitos como "histórias sagradas" que revelam uma realidade transcendente e oferecem modelos exemplares de comportamento e estrutura social, permitindo a reintegração do sagrado na vida cotidiana. Ricoeur (2013). por sua vez, aplicou a hermenêutica filosófica para entender os mitos como narrativas que reconfiguram a percepção da realidade através de metáforas e símbolos, oferecendo novas possibilidades de sentido e transformando a visão de mundo dos indivíduos.

Essa abordagem também se estende à psicologia, especialmente na obra de Carl Jung, que via os mitos como expressões do inconsciente coletivo, contendo arquétipos universais que estruturam a experiência psicológica humana. Jung (2005), argumentava que a interpretação dos símbolos míticos poderia ajudar os indivíduos a integrar aspectos inconscientes de sua psique, promovendo um maior senso de totalidade e harmonia interior. Além disso, a análise histórica e contextual dos mitos permite entender como essas narrativas refletem as preocupações e valores das culturas que os produziram, adaptando-se ao longo do tempo para enfrentar novos desafios sociais e culturais.

A hermenêutica das narrativas mítico-simbólicas, ao integrar contribuições de diversos campos como filosofia, psicologia e estudos comparativos, revela a complexidade e a importância dessas narrativas na formação da identidade cultural e espiritual. Elas não são meramente relíquias do passado, mas continuam a influenciar nossas vidas e nossa compreensão do mundo. Ao interpretar essas narrativas de forma rica e multifacetada, somos convidados a uma jornada contínua de autoconhecimento, integrando o sagrado e o profano em um diálogo que enriquece nossa compreensão da existência.

*A teologia radical de John D. Caputo*

John D. Caputo, Professor Emérito de Religião na Universidade de Syracuse (NY, Estados Unidos), e anteriormente professor de Filosofia na Universidade de Villanova (PA, Estados Unidos), é um destacado filósofo americano da filosofia continental. Seu interesse particular reside em Jacques Derrida (1930 – 2004), a quem dedicou a obra *The Prayers and Tears of Jacques Derrida: Religion Without Religion* (1997). Caputo desenvolveu uma hermenêutica desconstrutivista e é reconhecido como o proponente do conceito de Teologia débil. Apesar de não ser amplamente conhecido no Brasil, pesquisas têm se desdobrado seguindo sua linha de pensamento, especialmente em torno da ‘debilidade de Deus’ (1 Cor 1:25) e de uma ‘Teologia radical da cruz’, originada de uma leitura pioneira de *1 Coríntios*.

As questões abordadas por Caputo são centrais tanto para a teologia quanto para a filosofia, englobando o conceito de acontecimento e expectativa (devir), a relação com as Escrituras e sua interconexão com o discurso teológico, além de abordar temas como educação, universidade e as violências oriundas de uma teologia dogmática e excludente. Pode-se considerar a hermenêutica radical delineada por Caputo como o ápice desse empreendimento de dessacralização, representando um ponto de inflexão que exige uma reconsideração de nossas categorias, ou melhor, como um desvio: a afirmação ainda mais extrema de que a sacralidade do mundo implica em dessacralizar Deus como Absoluto e concebê-lo como um ‘acontecimento’ livre.

A teologia radical desafia conceitos tradicionais de Deus e religião, introduzindo a ideia de um Deus "fraco" e uma "teologia do talvez." Caputo argumenta que Deus não é uma entidade onipotente, mas uma força frágil e vulnerável, alinhada com os fracos e marginalizados, como descrito em passagens bíblicas como 1 Coríntios 1:18-31. Ele sugere que a verdadeira força está na vulnerabilidade e na "loucura da cruz," criticando a imagem tradicional de Deus como um ser poderoso e glorioso. Em vez disso, Caputo propõe uma teologia que rejeita a lógica do poder e abraça uma ética da hospitalidade, fundamentada no acolhimento do outro e na solidariedade com os marginalizados.

Desenvolvendo a "teologia do talvez," Caputo adota uma postura de abertura radical ao futuro e à incerteza, sem garantias de salvação. Ele defende que a fraqueza de Deus é uma expressão autêntica de vulnerabilidade e proximidade com os marginalizados, promovendo uma forma de crer que desafia convenções religiosas e convida a uma prática de fé inclusiva e fundamentada no amor e na justiça incondicionais. A "teologia do talvez" implica viver na incerteza, mantendo a esperança no que está por vir, mesmo sem a certeza de como ou quando se manifestará.

Caputo dialoga com correntes filosóficas como o pós-estruturalismo e a desconstrução para questionar as estruturas da teologia tradicional. Ele enfatiza que a fé deve estar aberta ao futuro e à possibilidade do impossível, valorizando as perguntas mais do que as respostas definitivas. Caputo propõe que a teologia seja um campo de exploração contínua, onde a verdadeira justiça está na misericórdia e no perdão incondicionais. Sua visão desafia as noções tradicionais de poder e autoridade, sugerindo que a verdadeira espiritualidade reside na humildade, vulnerabilidade e na entrega à incerteza e ao mistério divino.

*Aplicação de Conceitos da Teologia Radical no Contexto Educativo*

*Fraqueza de Deus:* conforme Paulo em 1 Coríntios 1:18-31, subverte a sabedoria e o poder humanos pela insensatez e fraqueza divinas, escolhendo o que é fraco e insensato para confundir os poderosos e sábios. Na educação, esse conceito pode ser aplicado por meio de metodologias que valorizam a vulnerabilidade e a abertura, promovendo um ambiente de aprendizado onde os alunos são incentivados a questionar e explorar o conhecimento de forma crítica e humilde.

*Teologia do Talvez:*propõe que a incondicionalidade não se restringe a uma entidade suprema ou a certezas absolutas. Baseando-se em Derrida, argumenta-se que a verdadeira justiça ou incondicionalidade não pode ser totalmente definida ou antecipada. Em um contexto educativo, essa perspectiva valoriza a incerteza, criando um ambiente que promove o crescimento e a criatividade. Isso permite que os estudantes explorem diversas possibilidades, sem a necessidade de alcançar uma única verdade absoluta, favorecendo uma abordagem aberta e pluralista ao conhecimento.

*Ideia de Incondicionalidade:*A incondicionalidade refere-se a um chamado puro que não depende da existência ou condições pré-estabelecidas. Este chamado é uma insistência sem existência, uma pureza hermenêutica que não pode ser decomposta em termos condicionalmente existentes. Na educação, isso pode ser traduzido em práticas pedagógicas que incentivam a aprendizagem e a busca pelo conhecimento sem pré-julgamentos ou expectativas rígidas, permitindo que os alunos se envolvam com o material de maneira mais livre e aberta.

*Metodologias Pedagógicas Incorporando a Teologia Radical*

Educação Baseada na Vulnerabilidade: A abordagem da fraqueza de Deus pode ser aplicada na educação através da criação de espaços de aprendizado que reconheçam e valorizem a vulnerabilidade. Isso pode incluir discussões abertas onde os estudantes se sintam seguros para expressar dúvidas e incertezas, promovendo uma cultura de apoio mútuo e respeito às diversas perspectivas. A pedagogia da vulnerabilidade pode ajudar a quebrar hierarquias tradicionais em sala de aula, promovendo um ambiente mais democrático e inclusivo.

*Aprendizagem Dialógica:*Inspirada pela teologia do talvez, a aprendizagem dialógica enfatiza a importância do diálogo e da co-criação do conhecimento. Em vez de uma transmissão unilateral de informações, os professores atuam como facilitadores que incentivam os estudantes a questionar, debater e refletir sobre diferentes pontos de vista. Essa metodologia valoriza a incerteza e a multiplicidade de perspectivas, permitindo um aprendizado mais rico e dinâmico.

*Educação Transformadora:*A ideia de incondicionalidade pode ser incorporada através de uma educação transformadora que busca não apenas transmitir conhecimentos, mas também provocar mudanças significativas nos alunos e na sociedade. Isso envolve práticas pedagógicas que incentivam a reflexão crítica, o engajamento com questões sociais e a ação coletiva. Os estudantes são encorajados a se verem como agentes de mudança, comprometidos com a justiça e a igualdade de maneira incondicional.

Ensino de Narrativas Mítico-Simbólicas:O ensino de narrativas mítico-simbólicas é essencial para a formação da identidade e a compreensão do mundo, podendo ser enriquecido pela incorporação da teologia radical, que desafia interpretações tradicionais e abre novas possibilidades. Isso envolve uma reinterpretação crítica dos mitos e símbolos, incentivando os alunos a explorar conceitos como fraqueza, talvez e incondicionalidade, permitindo uma ressignificação contemporânea das narrativas. Além disso, o uso de atividades criativas como escrita, teatro e arte promove uma conexão pessoal e profunda com o material, enquanto o diálogo inter-religioso amplia a compreensão inclusiva e global das diferentes tradições míticas e simbólicas.

Incorporar os conceitos da teologia radical no contexto educativo pode transformar a maneira como abordamos o ensino e a aprendizagem. Ao valorizar a fraqueza, a incerteza e a incondicionalidade, podemos criar ambientes de aprendizado mais abertos, inclusivos e críticos, onde os alunos são encorajados a questionar, explorar e se envolver de maneira significativa com o conhecimento e com o mundo ao seu redor. Essas metodologias pedagógicas não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também preparam os alunos para serem pensadores críticos e agentes de mudança em suas comunidades e além.

**3 Resultados e Discussão**

A aplicação dos princípios da teologia radical de John D. Caputo no ensino de narrativas mítico-simbólicas mostrou-se promissora ao oferecer um espaço aberto e reflexivo, onde alunos puderam explorar essas narrativas à luz da ênfase no incondicional e na vulnerabilidade de Deus. Essa abordagem incentivou a reflexão crítica, a abertura ao outro, e o questionamento das próprias crenças, promovendo uma compreensão mais profunda e pessoal das histórias e contribuindo para uma consciência ética e cultural mais robusta. No entanto, desafios como a resistência inicial à desconstrução de concepções tradicionais de Deus e a complexidade dos conceitos de Caputo, que exigem esforço adicional para serem compreendidos, foram identificados. A pesquisa ainda está em andamento e busca avaliar o impacto a longo prazo dessa metodologia na percepção dos alunos.

**5 Considerações Finais**

A integração da teologia radical de John D. Caputo no ensino de narrativas mítico-simbólicas propõe uma revitalização da educação religiosa contemporânea ao enfatizar a incondicionalidade e a vulnerabilidade, desafiando abordagens tradicionais e promovendo uma compreensão mais profunda das experiências religiosas. Recontextualizadas pela perspectiva de Caputo, essas narrativas tornam-se ferramentas para explorar questões existenciais e éticas, incentivando reflexões sobre identidade e crenças pessoais. No entanto, essa abordagem exige educadores preparados para lidar com a incerteza e o paradoxo do processo educativo, além de criar ambientes de aprendizado que fomentem o diálogo e a reflexão crítica, visando não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

**Referências**

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces.* 10. ed. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2005.

CAPUTO, John. D. *The Folly of God: A Theology of the Unconditional*. Polebridge Press, 2016.

CROATTO, José. Severino. *As Linguagens da Experiência Religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2010.

ELIADE, Mircea. *Tratado de História das Religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ELIADE, Mircea. *Mitos, sonhos e mistérios*. Lisboa: Edições 70, 1957.

ELIADE, Mircea*. O mito do eterno retorno*. Lisboa: Edições 70, 1969.

JUNG, Carl Gustav. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. In: *Obras Completas de C. G.* Jung, vol. IX/1. Petrópolis: Vozes, 2011.

MÜLLER, Friedrich Max. *Comparative Mythology In Selected Essays on
Language, Mythology and Religion,* vol. 1. London: Longmans, Green & Co, 1856

Ricoeur, P. *A Crítica e a convicção*. Lisboa: Edições 70, 2009.

RICOEUR, Paul. *A Simbólica do mal*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

RICOEUR, Paul*. Conflito das Interpretações: ensaios de hermenêutica*. Porto: Rés Editora, 1988.

RICOEUR, Paul. *Philosophy and Religious Language. Journal of Religion*, v. 54, n. 1, 1974.

RICOEUR, Paul. *The Religious significance of atheism.* New York: Columbia University Press, 1969.

RICOEUR, Paul.. L’imagination dans le discours et dans l’action. In: *Du texte à l’action.* Paris: Éditions du Seuil, 1986.

RICOEUR, Paul. Mythe 3. L’interprétation philosophique, In: *Encyclopaedia universalis.* Paris: Encyclopaedia Universalis France, 1971. p. 530-537

.

SOUZA, Victor Chaves. A ficção do mito como uma hermenêutica da existência. *Reflexão*, v. 47, e226848, 2022. <https://doi.org/10.24220/2447-6803v47e2022a6848>.

TAYLOR, Charles. *Sources of the Self: The Making of the Modern Identity*. Harvard University Press, 1989

TILLICH, Paul. *Era Protestante.* São Paulo: ASTE, 1992.

TILLICH, Paul. *Teologia da cultura.* São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

TILLICH, Paul. *The Shaking of the Foundations*. Charles Scribner's Sons, 1946.

1. Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe. Contato: antoniolliver@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de Sergipe. Contato: rickquintela@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)